



USO E OCUPAÇÃO DA TERRA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO FUMAÇA E SEUS IMPACTOS SOBRE GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS NO DISTRITO DE BELISÁRIO (MG)

Guilherme Pires de Campos Godoy Valvasori¹; Marcos A. Pedlowski².

1. UENF – Mestre em Ecologia e Recursos Naturais – E-mail de contato: guilherme.valvasori@gmail.com.
2. UENF – PhD em Environmental Design and Planning.

Resumo:

Localizado no município de Muriaé, Minas Gerais, o Distrito de Belisário tem 100% do seu território colocado dentro de áreas protegidas, incluindo parte do Parque Estadual Serra do Brigadeiro. Entretanto, Belisário vem sendo afetado por um processo de redução das chuvas e do esgotamento das nascentes. Em que pese a possível influência de fatores globais (i.e., mudanças climáticas), a crise hídrica em Belisário está associada a fatores locais (e.g.; padrões de uso e de cobertura do solo). Este trabalho teve como objetivo determinar os principais fatores que controlam a disponibilidade e a qualidade dos recursos hídricos na cabeceira do Rio Fumaça. Para isso, uma metodologia de métodos mistos foi empregada para a coleta de dados, incluindo o uso do software ArcGIS para fins de determinação dos principais tipos de uso e de cobertura da terra, entrevistas com proprietários rurais e coleta de amostras de água do Rio Fumaça e de seus principais tributários. A classificação do uso e da cobertura da terra indicou que as pastagens dominam a paisagem, ocupando aproximadamente 40% da área analisada, enquanto os remanescentes florestais ocupam ao menos 25,3%. No auge de uma estiagem prolongada, cujo ápice foi em 2015, 39,4% das nascentes amostradas secaram. Apesar disso, não houve mudanças significativas nas práticas dos agricultores visando melhorar a gestão das propriedades (e.g.; adoção de técnicas conservacionistas voltadas à conservação do solo e dos recursos hídricos). Além disso, os resultados dos parâmetros físico-químicos indicam que a agricultura e as condições de saneamento são responsáveis pelo enriquecimento do elementos dissolvidos, principalmente Ca, Mg, K, N e S, e por contagens elevadas de coliformes na bacia do Rio Fumaça. Finalmente, valores elevados de turbidez, média de 3,9 NTU nas áreas agrícolas de uso intensivo, e de 0,65 NTU nas áreas de mata, na estação chuvosa, indicam que a substituição da vegetação nativa por áreas agrícolas causou a aceleração dos processos erosivos ao longo da bacia do Rio Fumaça. Em conjunto, estes resultados apontam que será fundamental que sejam adotadas medidas em escala local para não apenas melhorar o processo de gestão de recursos hídricos, bem como para responder às modificações climáticas em curso em escala global.

Palavras-chave: gestão, paisagem, uso da terra, recursos hídricos.

Instituição de fomento: CAPES.